



SANTO E GRANDE
CONCÍLIO DA IGREJA
ORTODOXA

CRETA (Grécia), 19 a 26 de junho de 2016

«A todos Ele chama à unidade»

MENSAGEM DO SANTO E GRANDE
CONCÍLIO DA IGREJA ORTODOXA

**Ao povo ortodoxo
e a toda pessoa de boa vontade:**

Louvamos e glorificamos ao Deus «de toda compaixão e de toda súplica», porque nos fez dignos de nos reunir durante esta semana de Pentecostes (de 18 a 26 de junho de 2016), em Creta, onde o apóstolo Paulo e o seu discípulo Tito anunciaram o evangelho durante os primeiros anos da vida da Igreja. Damos graças ao Deus trino, pois nos concedeu com benevolência que caminemos em um mesmo espírito para chegarmos a concluir os trabalhos do Santo e Grande Concílio da Ortodoxia, convocado por Sua Santidade o Patriarca Ecumênico Bartolomeu de acordo com os Primazes das Igrejas Ortodoxas Autocéfalas locais. Fiéis aos exemplos dos Apóstolos e dos Padres teóforos, temos reexaminado o evangelho de liberdade através do qual «Cristo nos libertou» (Gl 5,1). O fundamento de nossas discussões teológicas é a garantia de que a Igreja não vive para si mesma. Transmite o testemunho do Evangelho da caridade e da liberdade, oferecendo ao conjunto do mundo habitado os dons de Deus: o amor, a paz, a justiça, a reconciliação, o poder da Cruz e da Ressurreição e a espera da eternidade.

1. A principal prioridade do Santo e Grande Concílio foi a de proclamar a unidade da Igreja Ortodoxa. Fundada sobre a Eucaristia e sucessão apostólica dos bispos, a unidade existente necessita ser reforçada e dar novos frutos. A Igreja, una, santa, católica e apostólica é uma comunhão divino-humana, uma pregação e uma experiência dos «*éscata*» na Santa Eucaristia. Enquanto Pentecostes é uma voz profética não pode ser silenciada, uma presença e uma testemunha do Reino do Deus de amor.

Fiel à tradição apostólica unânime e a experiência sacramental, a Igreja Ortodoxa constitui a continuidade autêntica da Igreja una, santa, católica e apostólica, como é confessado no símbolo de fé e confirmado pelo ensinamento dos Padres da Igreja. A Igreja nos dá a conhecer o mistério da santa economia mediante sua vida sacramental centrada em torno da divina Eucaristia.

A Igreja Ortodoxa expressa a sua unidade e a sua catolicidade no Concílio. Sua Conciliaridade molda, ou seja, dá forma à sua organização, a maneira mediante a qual toma as decisões e a determinação de seu destino. As Igrejas Ortodoxas Autocéfalas não são uma federação de Igrejas, mas a Igreja una, santa, católica e apostólica. Cada Igreja local que celebra a Divina Eucaristia é a presença e a manifestação local da Igreja una, santa, católica e apostólica. Para a diáspora ortodoxa em diferentes países, decidiu-se continuar com o funcionamento das

Assembleias Episcopais até a aplicação da Acrivia canônica. Estas se compõem dos bispos canônicos que seguem dependendo de uma Igreja Autocéfala. O funcionamento regular de suas assembleias episcopais garante o respeito do princípio ortodoxo de Conciliaridade.

No decurso dos trabalhos do Santo e Grande Concílio assinalou-se a importância das Synaxis dos Primazes que aconteceram e nas quais foi possível decidir a convocação regular do Santo e Grande Concílio a cada sete ou dez anos.

2. Ao participar na Divina Liturgia e rezar pelo mundo inteiro, temos de continuar a liturgia após a Divina Liturgia e dar testemunho de fé aos que estão perto ou longe, de acordo com o mandamento do Senhor antes da sua ascensão: «e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia, em Samaria e até os confins da terra» (At 1,8). A re- evangelização do povo de Deus nas sociedades modernas e evangelização daqueles que ainda não conhecem Cristo continuam sendo uma obrigação para a Igreja.

3. A nossa Igreja reflete a necessidade de testemunhar a verdade e a fé apostólica, pelo que atribui grande importância ao diálogo, especialmente com os cristãos não ortodoxos. Desta forma, o resto do mundo cristão conhece mais exatamente a autenticidade da tradição ortodoxa, o valor do ensinamento patrístico, a experiência litúrgica e a fé dos ortodoxos. Os diálogos que realiza a Igreja Ortodoxa não significam em absoluto um compromisso em matéria de fé.

4. A explosão do fundamentalismo observada em diferentes tradições religiosas é a expressão de uma religiosidade mortífera. Um diálogo inter-religioso sóbrio contribui significativamente na promoção da confiança mútua, da paz e da reconciliação. O bálsamo da fé deve servir para curar as antigas feridas dos outros e não para reacender a fogueira do ódio novamente. A Igreja Ortodoxa condena inequivocamente a expansão da violência militar, a perseguição, expulsão e o assassinato de minorias, os sequestros, a tortura e as terríveis execuções sumárias. Denuncia a destruição de locais de culto, símbolos religiosos e monumentos culturais. Mais especificamente, manifesta a sua preocupação com a situação dos cristãos e das minorias perseguidas no Oriente Médio e em outros lugares. Insta a comunidade internacional na área para proteger os cristãos ortodoxos, e demais cristãos, os indígenas, assim como todas as populações da região que têm o direito inviolável a permanecer em seus países de origem como cidadãos que desfrutem de iguais direitos. Nosso Concílio exorta a todos e em todas as partes a agir sem esperar por esforços

sistemáticos para resolver conflitos armados no Oriente Médio, para pôr fim a estes conflitos e permitir o regresso daqueles que foram expulsos de suas casas. Chama muito particularmente a todos os poderosos da terra para que atuem no sentido de fazer prevalecer a paz e a justiça nos países de onde saíram os refugiados. Apelamos às autoridades civis, aos cidadãos e aos cristãos ortodoxos nos países onde os cristãos perseguidos buscam refúgio de continuar a prestar assistência dentro dos limites e além de suas possibilidades.

5. O secularismo moderno busca a autonomia do homem em relação à Cristo e à influência espiritual da Igreja, que arbitrariamente é identificada com conservadorismo. No entanto, a cultura ocidental tem a marca indelével do cristianismo, da sua importante contribuição em todas as suas expressões. A Igreja destaca, ademais, a importância salvífica do Deus-homem e de seu corpo como lugar e modo de vida em liberdade.

6. Em face à visão contemporânea do matrimônio, a Igreja Ortodoxa considera o vínculo indissolúvel de amor entre um homem e uma mulher como «um grande mistério... o de Cristo e da Igreja». Identifica mesmo a família como uma «micro-ecclesia» (pequena Igreja) que resulta do matrimônio, e que é a única garantia para a criação dos filhos. A Igreja insiste constantemente no valor da abstinência. A ascese cristã difere profundamente de um ascetismo puramente dualista que separa a pessoa humana de seu próximo. Pelo contrário, convém agarrar-se à vida sacramental da Igreja. A abstinência não está relacionada apenas à vida monástica. O «ethos» ascético é característica da vida cristã em todas as suas expressões. O Santo e Grande Concílio, além daqueles temas sobre os quais foram tomadas decisões, levou em conta as seguintes questões contemporâneas importantes:

7. Sobre a questão das relações entre a fé cristã e a ciência, a Igreja Ortodoxa evita colocar a investigação científica sob sua tutela e não toma posição sobre todos as questões científicas. Dá graças a Deus que concede aos cientistas o carisma para explorar os segredos da criação divina. O desenvolvimento moderno da ciência e da tecnologia aporta mudanças radicais em nossas vidas. Traz benefícios importantes em nossa vida cotidiana: uma doença grave, a comunicação mais fácil entre as pessoas, a pesquisa espacial etc.. No entanto, há também uma variedade de efeitos negativos, como a manipulação da liberdade, a progressiva perda de preciosas tradições, a destruição do meio ambiente, o questionamento de valores morais. Ainda que o conhecimento científico tenha evoluído muito rápido, não mobiliza a vontade da pessoa humana nem oferece respostas às questões éticas existenciais centrais, para a

busca do sentido da vida e do mundo. Tudo isso requer uma abordagem espiritual que a Igreja Ortodoxa quer promover através de uma bioética fundadas na ética cristã e ensinamento patrístico. Assim, dentro do respeito pela liberdade e pela investigação científica, a Igreja Ortodoxa insiste nos perigos que se escondem em certos avanços científicos e enfatiza a dignidade humana e seu destino divino.

8. A atual crise ecológica é, evidentemente, devido a causas espirituais e éticas. Suas raízes estão vinculadas a concupiscência, luxúria, ganância e egoísmo, que conduzem ao uso irracional dos recursos naturais, a contaminação da atmosfera por elementos nocivos e ao aquecimento global. A resposta cristã para estes problemas exige o arrependimento («metanoia») em relação a esses abusos, a abstinência e a ética ascéticas como um antídoto para o consumo excessivo, tomando-se consciência cada vez mais que a pessoa humana é a «ecônoma» da criação e não sua proprietária. Sublinha ainda que as gerações futuras têm também direitos sobre estes bens naturais que nos foram confiadas pelo Criador. Por esta razão, a Igreja Ortodoxa está ativamente envolvida em vários esforços internacionais em favor do meio ambiente. Instituiu o dia 1º de setembro como o Dia de Oração para a Proteção do Meio Ambiente.

9. Contra o movimento de homogeneização impessoal que é favorecido de diversas maneiras, a Ortodoxia proclama o respeito do particularismo das pessoas humanas e dos povos. Opõe-se à autonomia da economia ante as necessidades fundamentais dos seres humanos, que o torna um fim em si mesmo. O progresso da humanidade não está apenas vinculado à melhoria dos padrões de vida e de desenvolvimento econômico em detrimento dos valores espirituais.

10. A Igreja Ortodoxa não interfere na política. Sua palavra é discreta e profética, e favorece uma intervenção humana adequada. Os direitos humanos estão agora no centro da política em resposta às crises políticas e sociais, e intentam proteger aos cidadãos contra a arbitrariedade do Estado. A nossa Igreja acrescenta igualmente as obrigações e responsabilidades dos cidadãos e a necessidade de que estes usem a autocrítica para melhorar sensivelmente a sociedade. Sublinha, em particular, que o ideal ortodoxo em favor do ser humano ultrapassa o horizonte dos direitos humanos estabelecidos e que «o maior de tudo» é o amor, tal e como nos revelou Cristo e o vivem aqueles que O seguem fielmente. A proteção do princípio de liberdade religiosa de todas as perspectivas é um direito fundamental, a saber, a liberdade de consciência, de fé, de culto e todas as manifestações individuais e coletivas da liberdade de

religiosa, incluindo o fato de que cada crente possa praticar seus deveres religiosos livremente, sem qualquer tipo de interferência por parte dos poderes públicos, bem como a liberdade de ensinar publicamente a religião e de assegurar as condições de funcionamento das comunidades religiosas.

11. A Igreja Ortodoxa se dirige aos jovens que buscam uma vida plena em toda a liberdade, justiça, criação e amor. Ela os exorta a unir-se conscientemente à Igreja que é a verdade e a vida, para oferecer ao corpo eclesial sua vitalidade, suas preocupações e suas esperanças. Os jovens não são apenas o futuro da Igreja, mas também uma força e uma presença criativa, tanto local como mundialmente.

12. O Santo e Grande Concílio abriu nosso horizonte ao mundo contemporâneo diverso e multiforme. Sublinhou que a nossa responsabilidade no espaço e no tempo está sempre na perspectiva da eternidade. A Igreja Ortodoxa, garantia intacta do caráter místico e soteriológico, é sensível à dor, a angústia e ao clamor por justiça e paz dos povos. Assim evangeliza: «Dia a dia proclamai a sua salvação Contai a todos os povos, a todas as nações as suas maravilhas." (Sl 95). Oremos. « E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer. A ele seja o domínio para todo o sempre. Amém». 1 Pd 5,10-11).

- † **Bartolomeu de Constantinopla, presidente**
- † **Theodoro II de Alexandria**
- † **Theófilo III de Jerusalém**
- † **Irineu da Sérvia**
- † **Daniel da Romênia**
- † **Chrysostomos de Chipre**
- † **Ieronymos de Atenas e de toda a Grécia**
- † **Sawas de Varsóvia e toda Polônia**
- † **Anastasios de Tirana e toda Albânia**
- † **Rastislav de Presov, das terras Checa e Eslováquia**

Delegação do Patriarcado Ecumênico

- † **Lion de Karelia e toda Finlândia**
- † **Estevão de Tallinn e toda Estônia**
- † **João da sede maior de Pérgamo**
- † **Demetrio da sede maior da América**

- † Agostinho da Alemanha
- † Irineu de Creta
- † Isaías de Denver
- † Aleixo de Atlanta
- † Santiago das Ilhas dos Príncipes
- † José Proeconeso
- † Meliton da Filadélfia
- † Emanuel de França
- † Nicetas de Dardanelos
- † Nicolau de Detroit
- † Gerásimo de São Francisco
- † Anfiloquio de Quisamo e Seleno
- † Ambrósio da Coreia
- † Máximo de Selibria
- † Anfiloquio de Adrianópolis
- † Calixto de Dioclea
- † Antônio de Hierápolis, líder dos ortodoxos ucranianos nos EUA
- † Job de Telmessos
- † João de Cariópolis, Líder do Exarcado patriarcal das paróquias ortodoxas de tradição russa na Europa ocidental
- † Gregório de Nissa, Líder dos carpatorutenos ortodoxos nos EUA

Delegação do Patriarcado de Alexandria

- † Gabriel da sede maior Leontópolis
- † Macario Nairobi
- † Jonas Kampala
- † Serafim do Zimbábwe e Angola
- † Alexandro de Nigéria
- † Teofilacto de Tripoli
- † Sergio do Cabo da Boa Esperança
- † Athanasios de Cirene
- † Aleixo de Cartago
- † Jerônimo de Muanza
- † Jorge de Guiné
- † Nicholas de Hermópolis
- † Demétrio de Irenópolis
- † Damasceno de Joanesburgo e Pretória
- † Narciso de Accra
- † Emanuel de Tolemaida
- † Gregório de Camarões
- † Nicodemos, Metropolita de Memphis

- † Melécio de Katanga
- † Pantaleão de Brazzaville e do Gabão
- † Inocente do Burundi e Ruanda
- † Crisóstomo de Moçambique
- † Neófito da Nieri e Quênia

Delegação do Patriarcado de Jerusalém

- † Benito Filadélfia
- † Aristarcos de Constantina
- † Teofilacto do Jordão
- † Nectario de Antidona
- † Filomeno de Pella

Delegação da Igreja da Sérvia

- † João de Ohrid e Skopje
- † Anfiloquio de Montenegro e do Litoral
- † Porfírio de Zagreb e Liubliana
- † Basílio de Sirmio
- † Luciano BudimljeNikšić
- † Longino de Nova Gračanica
- † Irineu de Bačka
- † Crisóstomo ZvornikTuzla
- † Justino de Žiča
- † Pacômio de Vranje
- † João de Šumadija
- † Ignácio de Braničevo
- † Fócio da Dalmácia
- † Atanásio de Biha Petrovac
- † Joancio de BudimljeNikšić
- † Gregório de Humerzegovina e do litoral
- † Milutino Valjevo
- † Máximo na América ocidental
- † Irineu na Austrália e Nova Zelândia
- † David de Kruševac
- † João de Pakrac e Eslavônia
- † André na Áustria e Suíça
- † Sergio em Frankfurt e Alemanha
- † Hilarião de Timok

Delegação da Igreja da Romênia

- † Teofano de Iasi, de Moldávia e Bucovina
- † Lorenzo de Sibiu e Transilvânia
- † André de Vad, Feleac, Cluj, Alba Julia, Crisana e Maramures
- † Irineu de Craiova e Oltenia
- † João de Timișoara e do Banat
- † José na Europa Ocidental e Meridional
- † Serafim na Alemanha e na Europa Central
- † Nifon de Targoviste
- † Irineu de Alba Julia
- † Joaquin Roman e Bacau
- † Casiano do Baixo Danúbio
- † Timothy de Arad
- † Nicolau na América
- † Sofrônios Oradea
- † Nicodemos de Strehaia e Severin
- † Bessarion de Tulcea
- † Petronio de Salaj
- † Silvano na Hungria
- † Silvano na Itália
- † Timothy em Espanha e Portugal
- † Macário no Norte da Europa
- † Barlaan de Ploesti, assistente Patriarcado
- † Emiliano de Lovistea, auxiliar do Arcebispado de Râmnic
- † João Cassiano Vikin, auxiliar do Arcebispado na América

Delegação da Igreja de Chipre

- † Jorge de Paphos
- † Crisóstomo de Quitión
- † Crisóstomo de Cirenia
- † Atanásio de Lemeso
- † Neófito de Morfo
- † Basílio de ConstânciaFamagusta
- † Nicéforo de Cico e Tileria
- † Isaías Tamaso e Orinia
- † Barnabé de Tremitunte e Leucara
- † Cristovão de Karpasia
- † Nectario de Arsinoe
- † Nicolau de Amathus
- † Epifanio de Ledra

- † Leôncio de Quitres
- † Porfirio de Neapolis
- † Gregório de Mesorea

Delegação da Igreja da Grécia

- † Procópio de Filipo, Neapolis e Taso
- † Crisóstomo de Peristerion
- † Germano de Elida
- † Alexandre de Mantinea e Cinuria
- † Ignácio de Arta
- † Damasceno de Didimotico, Orestias e Sufli
- † Aleixo de Nicéia
- † Hierotheus de Lepanto e San Blas
- † Eusebio de Samos e Icaria
- † Serafim de Castoria
- † Inácio de Demetrias e Calmiro
- † Nicodemos de Casandria
- † Efrem de Hidra, Espetses e Egina
- † Teólogo de Serres e Nigrita
- † Macário de Sederocastro
- † Antimo de Alexandrópolis
- † Barnabé de Neapolis e Staurópolis
- † Chrysostomos de Messinia
- † Atenágoras de Hélio, Acarnes e Petrópolis
- † João de Langada, Litis e Rentina
- † Gabriel de Nova Jonia e Filadélfia
- † Crisóstomo de Nicópolis e Preveza
- † Teocleto de Hieriso, Monte Athos e Ardamerion

Delegação da Igreja na Polônia

- † Simão de Lodz e Pozńan
- † Abel de Lublin e Chel
- † Santiago de Białstok e Gdańsk
- † Jorge de Siemiatycze
- † Paísio de Gorlice

Delegação da Igreja da Albânia

- † João de Korce
- † Demétrio Argirocastro

† Nicolau de Apolonia e Fier
† Antonio de Elbasan
† Natanael de Amandia
† Asti de Bylis

Delegação da Igreja das Terras Checa e Eslováquia

† Miguel de Praga
† Isaías Sumperk

† Jeremias da Suíça, chefe do Secretariado do Santo e Grande Concílio Pan-ortodoxo.

Tradução: Pe. André Sperandio
da versão em espanhol da Sacra Metrópole de Espanha e Portugal -
Patriarcado Ecumênico